

# Estratégias de resistência sociocultural indígena e manutenção de práticas que contribuem para a biodiversidade global

Fernanda Ayaviri Matuk

Instituto Federal de Minas Gerais – campus São João Evangelista (IFMG – SJE)

fernanda.matuk@ifmg.edu.br

Láyla Oliveira Faúla, IFMG – SJE

laylafaula@gmail.com

Ynna Evany Alves Rodrigues, IFMG – SJE

ynnaevany5000@gmail.com

ESPAÇO DE DIÁLOGO 10:

TERRITÓRIO, ARTE, FESTAS, AUTOAFIRMAÇÃO: ALGUNS EFEITOS DAS

POLÍTICAS CULTURAIS DOS INDÍGENAS (PATAXÓ E XAKRIABÁ)

IFMG

As estratégias de resistência sociocultural de povos indígenas, frente a externalidades ambientais e desafios político-econômicos são essenciais para eles continuarem contribuindo para a humanidade com suas práticas de manejo de recursos naturais, que resguardam 80% da biodiversidade remanescente no globo. Este trabalho investigou quais são estas estratégias, na Aldeia Pataxó Kanã Mihay (Carmésia, MG), via observação participante, entrevistas e oficinas. Identificou-se que, após sua expropriação territorial para a criação de um parque nacional, na Bahia, e migração para MG, os Pataxós têm enfrentado falta de apoio político e técnico; e redução da biodiversidade local com a queima da sua floresta (devido ao uso desta prática por vizinhos); redução da agricultura e pesca, por falta de água causada pelo uso do seu território como pastagem, antes da sua migração para o mesmo, e pela construção de um mineroduto nas redondezas. São estratégias frente a estes desafios: novas migrações; venda de artesanato; resgate da língua; valorização/divulgação cultural, em escolas e eventos; parceria com universidades e órgãos públicos; e trabalho na escola indígena diferenciada local. Estas estratégias mantêm a comunidade unida, com foco na conservação ambiental e sociocultural, mas vive-se uma perda de saber tradicional, devido à redução da agricultura e pesca. Órgãos públicos são ineficientes – a exemplo, o Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (SISAE) não fornece rede de esgoto, e a água do córrego local não pode ser usada, limitando mais a agricultura. Além

disso, há poucos editais e recurso financeiro para as universidades atenderem as demandas locais. O foco na escola e a adoção de hábitos urbanos deixam pouca mão-de-obra para a agricultura. O estudo indicou que ações políticas mais eficientes e meios para as universidades apoiarem os indígenas são vitais para que eles possam continuar contribuindo para a biodiversidade e humanidade com suas práticas.